

LITERATURA NACIONAL

TÍTULO : O CASTELO DE PAPEL

AUTOR: Mary del Priori

Editora: Rocco

IDIOMA: Português

ENCADERNAÇÃO: brochura

FORMATO: 16 x 23

PÁGINAS: 320

ANO DE EDIÇÃO: 2013

EDIÇÃO: 1ª

Conhecida por combinar o rigor historiográfico com uma narrativa fluida e romanceada, a historiadora Mary del Priore narra em seu novo livro, O castelo de papel, episódios importantes da história recente do Brasil, como a Guerra do Paraguai, a Proclamação da República e a abolição dos escravos, a partir da trajetória da princesa Isabel e do conde d'Eu, protagonistas de uma história de amor digna de conto de fadas. A união por interesse familiar – um casamento arranjado entre a família imperial brasileira e a dinastia Orléans - não impediu que fossem apaixonados por toda a vida. O casal: ele, um nobre europeu neto do último rei da França e ela, obediente filha e herdeira do Império do Brasil, teve fundamental importância na corte brasileira e representa o retrato acabado do romance do século XIX.

TÍTULO : O VÉU

AUTOR: Luís Eduardo Matta

Editora: Primavera Editorial

IDIOMA: Português

ENCADERNAÇÃO: brochura

FORMATO: 15,5 x 23

PÁGINAS: 560

ANO DE EDIÇÃO: 2009

EDIÇÃO: 1ª

Araci Quintanilha é a titular da tradicional Casa Quintanilha de Leilões, no Rio de Janeiro, que vive dias de expectativa com a aproximação do concorrido leilão em que uma misteriosa tela a óleo, chamada O Véu, será colocada à venda. O quadro, que foi condenado por várias lideranças muçulmanas em todo o mundo por retratar uma mulher seminua usando o véu islâmico, tem a trajetória marcada por sucesso, polêmica, intriga e tragédia. Diversas pessoas morreram por sua causa – inclusive o próprio pintor, Lourenço Monte Mor, vitimado por um devastador incêndio em sua casa.

Obscuros segredos parecem ligar o quadro ao assassinato, na Arábia Saudita, do líder da Azadi, uma organização extremista iraniana responsável por inúmeros atentados terroristas. Tudo levava a crer que essa morte sepultara de vez a Azadi, mas, tempos depois, começaram a circular rumores de que a

organização estaria se rearticulando sob o comando de uma mulher. Tais rumores coincidem com a chegada ao Brasil de um conceituado intelectual iraniano, que acaba barbaramente assassinado às vésperas da eleição presidencial no Irã em 2009.

Durante anos, acreditou-se que O Véu tivesse sido destruído, mas um leilão reaviva redes sinistras do passado, desencadeando nova onda de crimes no Rio de Janeiro, Teerã e Genebra. Nessa trama, em que todos são suspeitos, o destino de quatro mulheres se cruzam na busca pela verdade e pela liberdade.

TÍTULO : TODA POESIA
AUTOR: Paulo Leminski
Editora: Cia. das Letras
IDIOMA: Português
ENCADERNAÇÃO: brochura
FORMATO: 14 x 21
PÁGINAS: 424
ANO DE EDIÇÃO: 2013
EDIÇÃO: 1ª

Entre haikais e canções, poemas concretos e líricos, Toda poesia percorre, pela primeira vez, a trajetória poética completa do autor curitibano e revela por que Paulo Leminski é um dos poetas brasileiros mais lidos das últimas décadas

Paulo Leminski foi corajoso o bastante para se equilibrar entre duas enormes construções que rivalizavam na década de 1970, quando publicava seus primeiros versos: a poesia concreta, de feição mais erudita e superinformada, e a lírica que florescia entre os jovens de vinte e poucos anos da chamada “geração mimeógrafo”.

TÍTULO : GARRANCHOS
AUTOR: Thiago Miosalia (Organizador)
Editora: Record
IDIOMA: Português
ENCADERNAÇÃO: brochura
FORMATO: 16 x 23
PÁGINAS: 378
ANO DE EDIÇÃO: 2012
EDIÇÃO: 1ª

Garranchos é uma reunião de 81 textos inéditos em livro de Graciliano Ramos, produzidos pelo escritor alagoano em diferentes momentos de sua trajetória artística, intelectual e política, abrangendo um período que vai desde meados dos anos 1910 até o início da década de 1950.

Nesse conjunto encontram-se crônicas, epigramas, artigos de crítica literária, discursos políticos, cartas publicadas na imprensa, o primeiro ato de uma peça de teatro, além de um conto juvenil intitulado “O ladrão”, datado de julho de 1915, entre outras valiosas revelações descobertas em acervos de todo o país.

TÍTULO : MANUEL BANDEIRA – ANTOLOGIA POÉTICA

AUTOR: Manuel Bandeira

Editora: Global

IDIOMA: Português

ENCADERNAÇÃO: brochura

FORMATO: 16 x 23

PÁGINAS: 368

ANO DE EDIÇÃO: 2013

EDIÇÃO: 1ª

Prosseguindo com o relançamento das obras de Manuel Bandeira, a Global Editora leva às livrarias Antologia Poética Manuel Bandeira — uma coletânea organizada pelo próprio autor, em 1961, que reúne perto de duzentos e cinquenta poemas publicados nos livros A cinza das horas, Carnaval, O rimo dissoluto, Libertinagem, Estrela da manhã, Lira dos cinquen’anos, Belo belo, Opus 10, Estrela da tarde, Poemas traduzidos e Mafuá do malungo.

Segundo os estudiosos, Manuel Bandeira, em sua poesia, abandonou o tom retórico de seus predecessores e usou a fala coloquial para tratar, com objetividade e humor, de temas triviais e eventos do dia a dia. Apesar de sua refinada sensibilidade, que remonta aos clássicos portugueses, o autor era capaz, também, de se fascinar com o insólito e o corriqueiro.

Em julho de 1961, Bandeira escreveu, no prefácio, o que melhor sintetiza a ideia original do que vem a ser esta obra: “A antologia atual é mais completa que as anteriores por incluir também poemas de circunstâncias, constantes do livro Mafuá do malungo, e traduções que fiz de poetas estrangeiros, tiradas do livro Poemas traduzidos.

Além disso, recolhem-se nela alguns poemas recentes ainda não coligidos em livro. Como nas duas primeiras, aqui o critério foi marcar a evolução da minha poesia, aproveitando de cada livro o que me parecia representar melhor a minha sensibilidade e a minha técnica”.

LITERATURA ESTRANGEIRA

TÍTULO: FAHRENHEIT 451
AUTOR: Ray Bradbury
Editora: Globo S.A.
IDIOMA: Português
ENCADERNAÇÃO: brochura
FORMATO: 14cm X 21 cm
PÁGINAS: 215
ANO DE EDIÇÃO: 2012
EDIÇÃO: 2ª

Escrito após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1953, 'Fahrenheit 451', de Ray Bradbury, o romance apresenta um futuro onde todos os livros são proibidos, opiniões próprias são consideradas antissociais e hedonistas, e o pensamento crítico é suprimido. O personagem central, Guy Montag, trabalha como "bombeiro" (o que na história significa "queimador de livro"). O número 451 é a temperatura) da queima do papel.

O livro se propõe a descrever um governo totalitário, num futuro incerto, mas próximo, que proíbe qualquer livro ou tipo de leitura, prevendo que o povo possa ficar instruído e se rebelar contra o status quo. Tudo é controlado e as pessoas só têm conhecimento dos fatos por aparelhos de TVs instalados em suas casas ou em praças ao ar livre. A leitura deixou de ser meio para aquisição de conhecimento crítico e tornou-se tão instrumental quanto a vida dos cidadãos, suficiente apenas para que saibam ler manuais e operar aparelhos.

O romance é encerrado com leve tom otimista. A sociedade que Montag conheceu foi quase totalmente dizimada, e uma nova sociedade estaria nascendo de suas cinzas, com um destino ainda desconhecido. Nesse novo mundo, as pessoas que liam livros de forma outrora oculta começam a revelar-se, explicando a todos os demais de onde vieram e de que forma o conhecimento que detêm poderá transformar a vida de todos de forma positiva.

TÍTULO: A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS
AUTOR: Markus Zusak
TRADUTOR: Vera Ribeiro
Editora : Intrínseca Ltda
IDIOMA: Português
ENCADERNAÇÃO:
FORMATO: 23 x 16
PÁGINAS: 480
ANO DE EDIÇÃO: 2007
EDIÇÃO: 1ª.

Ao perceber que a pequena Liesel Meminger, uma ladra de livros, lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. A mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler. Assombrada por pesadelos, ela compensa o medo e a solidão das noites com a convivência do pai adotivo, um pintor de parede bonachão que lhe dá lições de leitura. Alfabetizada sob vistas grossas da madrasta, Liesel canaliza urgências para a literatura. Em tempos de livros incendiados, ela os furta, ou os lê na biblioteca do prefeito da cidade. A vida ao redor é a pseudo-realidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. Teme a dona da loja da esquina, colaboradora do Terceiro Reich. Faz amizade com um garoto obrigado a integrar a Juventude Hitlerista. E ajuda o pai a esconder no porão um judeu que escreve livros artesanais para contar a sua parte naquela História.

TÍTULO : OS MEUS SENTIMENTOS

AUTOR: Dulce Maria Cardoso

Editora: Tinta da China Brasil Ltda

IDIOMA: Português

ENCADERNAÇÃO: Brochura

FORMATO: 14,5 X 20

PÁGINAS: 376

ANO DE EDIÇÃO: 2012

EDIÇÃO: 1ª.

É uma noite de temporal. A noite do acidente. Há uma gota de água suspensa num estilhaço de vidro que teima em não cair. Há um instante que se eterniza. Refletida na gota, Violeta mergulha nessa eternidade e recorda o que pode ter sido o último dia da sua vida, e nesse dia, toda a vida, e nessa vida, os pais, a filha, a criada, o bastardo, e em todos, a urgência da vida que prossegue indiferente como a estrada de onde ainda agora se despistou. Nessa posição instável, de cabeça para baixo, presa pelo cinto de segurança, parece que tudo se desamarra. O presente perde a opacidade com que o quotidiano o resguarda e Violeta afunda-se nos passados de que é feita, uma espiral alucinada de transparências e ecos.

TÍTULO : ÉRAMOS JOVENS NA GUERRA

AUTOR: Sarah Wallis | Svetlana Palmer

TRADUTOR: Clovis Marques

Editora: Objetiva

IDIOMA: Português

ENCADERNAÇÃO: Brochura

FORMATO: 16 X 23
PÁGINAS: 288
ANO DE EDIÇÃO: 2013
EDIÇÃO: 1ª.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o contexto de violência inevitavelmente penetrou na consciência e nas palavras de muitos jovens. Éramos jovens na guerra acompanha as cartas e os diários de 16 adolescentes, às vezes de lados opostos do conflito, que escrevem de forma direta e persuasiva sobre suas reações e pontos de vista.

São ingleses, franceses, americanos, japoneses, poloneses, alemães e russos: cada um com uma história única para contar. Tanto jovens de países do Eixo quanto dos Aliados conviveram diretamente com a fome, a morte e o medo. A intensidade dos relatos presentes neste livro reflete a dor pela perda, o temor de ocupações, invasões e bombardeios, além do receio daqueles que tiveram seu futuro posto em xeque.

Somente três destes jovens sobreviveram. Alguns lutaram e morreram na guerra, outros sucumbiram à fome; muitos foram separados de suas famílias. Todos se viram forçados a amadurecer e tiveram suas vidas transformadas por suas experiências. São relatos que ajudam a construir uma imagem comovente da esperança, medo, preconceito e alegria, de uma juventude que presenciou os horrores de uma guerra mundial.

TÍTULO : MISS BRONTË: UM ROMANCE
AUTOR: Juliet Gael
Editora: Larousse
IDIOMA: Português
ENCADERNAÇÃO: Brochura
FORMATO: 16 X 23
PÁGINAS: 400
ANO DE EDIÇÃO: 2011
EDIÇÃO: 1ª.

Charlotte Brontë passa a infância em uma pequena vila em Yorkshire, Inglaterra, criando com os irmãos histórias de um mundo imaginário. Anos mais tarde, usa a mesma inspiração para escrever célebres obras, entre elas a primorosa Jane Eyre. Mas, apesar do crescente sucesso e da aclamação da crítica, Charlotte almeja algo mais. Integrar-se à glamourosa Londres e conhecer celebridades do mundo literário não é suficiente para preencher o vazio que corroia sua alma. Uma história envolvente e reveladora, que mostra o outro lado da família Brontë.